

# GLÓRIA

Há muito que não se vê o caminhão que recolhe o lixo passar pelas ruas do bairro. E já existem moradores que estão pagando a crianças para que elas façam a coleta. Quanto ao lazer, só se o morador dirigir-se à Praia da Costa ou se for aficionado por futebol de várzea...

São tantos os problemas da Glória que muita gente se acomodou diante da incapacidade comunitária de resolvê-los. Incapacidade esta que o líder do movimento do bairro já detectou há muito tempo. E enquanto a população não amadurece suas reivindicações, dirigindo-as de maneira organizada e objetiva, resta aos saudosistas e aos velhos os bailes do final de semana.

## *Se não fosse o Baile dos Coroas ...*

O bairro da Glória é o segundo em termos populacionais dentro de Vila Velha. Situado a cerca de oito quilômetros de Vitória e a dois quilômetros do centro de Vila Velha, tem funcionado durante este período de crescimento acelerado do município como refúgio das pessoas que vêm do interior.

Como consequência disso, o bairro tornou-se tipicamente classe média, completando a gradação social que se faz em Vila Velha a partir da Praia da Costa: classe média alta na praia, média no centro e baixa na Glória. Mais importante que isto, entretanto, é o fato de que sua população é em boa parte flutuante, não se estabelecendo jamais no bairro, mais utilizando-o como escala para outros lugares.

SEM VIDA COMUNITÁRIA



Se não há serviço de limpeza, o jeito é improvisar



Uma pracinha pobre, sem árvores suficientes para abrigar uma comunidade carente de tudo.



Uma das melhores ruas do bairro, um dos exemplos da falta de apoio por parte da PMVV.

A população deste bairro não chega a 10 mil habitantes. Em termos de oferta de emprego, a Glória está longe de ser auto-suficiente: restrita à fábrica de bombons Garoto, uma das empresas mais famosas do Espírito Santo — que espalha um doce e enjoativo aroma por suas imediações — e à Nibrasa, um estaleiro construído na parte do bairro que dá frente ao canal, as ofertas de emprego estão longe de satisfazerem a procura. Como consequência disso, além de contar com uma população flutuante bastante significativa, seus moradores são obrigados a recorrerem a outras localidades para trabalhar, afastando-se da vida comunitária do bairro.

O problema da oferta de emprego é sério — como acontece com todos os bairros de Vitória. O fato é que nunca se acham empregos próximo ao lugar onde se vive. Neste sentido, nada há de especial no bairro da Glória que o caracterize quanto aos demais. O que é de se estranhar é que, apesar de sua grande densidade populacional, o bairro não conta com um comércio efervescente, como acontece, por exemplo, com Campo Grande, outro local preferido pelas pessoas que vêm do interior. O morador Sérgio Pereira comenta que mesmo para compras mais triviais — como roupas — geralmente é preciso ir até Vila Velha ou, o que é mais comum, até Vitória. Existe apenas uma loja de roupas em todo o bairro.

Neste sentido, o bairro só é auto-suficiente em oficinas de móveis. No geral, o comércio é fraco. Uma outra vantagem é a feira, que ali se instala todas as quintas-feiras. É uma das coisas boas que temos, afirma Sérgio Pereira — pois pelo menos desta forma nós podemos comprar verduras um pouco mais baratas. O fato de nem as atividades comerciais nem as econômicas se localizarem no próprio bairro prejudicaria em muito a vida comunitária dos habitantes da Glória. Mas, ainda assim, Armando Comércio, proprietário do bar e mercearia Nossa Senhora da Penha, diz gostar muito da Glória.

— É um lugar muito bom. Eu acho que é um dos melhores bairros de Vitória. Aqui só tem gente boa. O pessoal é muito bom, não faz bagunça. Inclusive, a maioria dos moradores veio do interior.

Armando Comércio veio do interior de Colatina, e mora há três anos em Vitória, onde diz ter encontrado muitas pessoas conhecidas de sua região de origem. Contudo, não considera a Glória um lugar muito bom para comércio: "O comércio só

melhora mesmo é no final de semana, à noite". Entretanto, Armando considera que desde que chegou à Glória a aparência do bairro melhorou bastante. "pois antes as coisas eram bem piores. A rua aqui em frente era um lamençal só quando chovia".

Armando elogia a atual situação do bairro, mesmo que, à primeira vista, ela não seja tão entusiasmante assim: não há, praticamente, qualquer rua arborizada. Raras são as ruas calçadas. Em alguns lugares, é possível ver valas de esgoto abertas. Mas apesar disso tudo, o morador afirma que nada a tem a reclamar, que mesmo o serviço de ônibus, bastante criticado pelo líder comunitário Sérgio Pereira, é bom. Sérgio, por sua vez, diz que em termos de transporte coletivo o serviço é péssimo, pois ainda que muitos ônibus passem pelas duas avenidas principais que cortam o bairro, servindo a Vila Velha e a Vitória (uma como mão e a outra como contramão), nas ruas mais internas dos bairros eles são raros.

— É terrível quando chove e se tem que apanhar um ônibus. É incômodo principalmente para as crianças que têm que ir para a escola, diz ele.

#### FALTA DE ESCOLAS

Esta questão leva a outras, como a da falta de escolas para

absorver todas as pessoas em idade escolar. Segundo o diretor geral do Complexo da Glória, Sebastião Neves, "as necessidades educacionais para o 1º grau satisfazem". Mas ressalta um problema que poderá complicar bastante o sistema educacional da Glória: o Colégio Nossa Senhora da Penha, que cobre a 1ª a 4ª série, foi desativado e os alunos transferidos para o Polivalente local. Ao todo, cerca de 600 alunos tiveram que ser removidos. Ainda este ano, segundo Sebastião Neves, não houve problema significativo. Contudo, a partir do ano que vem, ele já prevê problemas de matrículas.

— Há ainda o problema de que a rede municipal de ensino de Vila Velha é extremamente deficiente. Desta forma, os excedentes de outros lugares vêm para a Glória, criando deficiências aqui também. É claro que nós não vamos discriminar a aluno porque ele deveria estar sendo atendido pela rede municipal. Mas este é um fato que preocupa.

Na Glória existiam três escolas do primeiro grau, sendo que uma delas terminou sendo desativada. Há uma escola do 2º grau, mas que conta tão-somente com duas salas, não tem prédio próprio e, ainda por cima, é particular. "Este colégio é muito deficitário", resume Sebastião Neves. Muitos dos moradores do bairro são obrigados, no

final das contas, a recorrerem a colégios de Vila Velha — em termos de 2º grau, este procedimento é praticamente unânime, quando o aluno não encerra sua vida escolar no 1º grau.

Há neste bairro um colégio Polivalente, que, como os demais colégios Polivalentes, já abandonou sua filosofia original. "Afinal — diz Sebastião Neves — a Secretaria do Estado não tem estrutura para sustentar um sistema do tipo Polivalente". Sebastião Neves, entretanto, critica bastante a presença da prefeitura no bairro.

— A Prefeitura de Vila Velha é negativa. Ela não ajuda em nada, mesmo em termos de limpeza, drenagem, esgoto. Nós não pedimos nada em termos internos. Só limpeza.

Sebastião Neves acha que a Prefeitura de Vila Velha tem olhado muito para a Praia da Costa e esquecido de outros bairros que são, inclusive, bem mais carente. "A questão é que a prefeitura não distribui bem os seus recursos. A Praia da Costa recebe muito mais fundos do que um bairro pobre como a Glória". Ele observa que, para se fazer algo em um bairro pobre, gasta-se bem menos que no caso de se fazer algo em um bairro mais rico. E ele lembra que, bem na rua principal da Glória, há uma vala aberta, por onde corre o esgoto. Neste esgoto

caem crianças, carros, bêbados... É um problema diz ele. Contudo, parece que já foi feita uma reunião da comunidade junto ao prefeito, quando ele teria dito que a prefeitura entraria com a mão-de-obra para resolver o problema da vala e a população local entraria com o material.

#### LAZER

A crítica mais séria que Sebastião Neves faz, contudo, diz respeito à falta de consciência comunitária neste bairro: "A Glória está muito imatura neste campo ainda. Segundo ele, o que contribui para isto é que a população do local é muito flutuante, as pessoas trabalham em locais distantes de onde moram, em termos sociais a comunidade é muito heterogênea. Como exemplo, ele diz que em umas das comemorações do Dia da Arvores foram plantadas diversas mudas em uma praça próxima ao Polivalente que era totalmente destituídas de vegetação. Cinco dias depois, não havia uma muda sequer no local.

A Glória também é um bairro carente de áreas de lazer. Existem apenas duas praças, ambas pequenas, sendo que em uma delas não há nem arbustos. "Agora, se houvesse terreno vazio onde se pudesse fazer uma área de lazer — afirma Sérgio Pereira — neste caso então nós lutaríamos para construir uma e acho que a gente conseguiria.

Mas não há qualquer área livre". É possível que os moradores do bairro não se preocupem tanto com a criação de áreas de lazer porque a Praia da Costa está relativamente próxima e ali sim há o que se fazer em termos de diversão.

Na Glória existem dois clubes. Um deles, o Sport Clube, fica bem em frente à subdelegacia da Glória. O outro, onde se realiza o Baile dos Coroas, fica próximo ao ponto final de ônibus. Estes dois clubes oferecem duas opções específicas: o primeiro apresenta rock, som de discoteca; já o Baile dos Coroas parte para o forró, o sambão. Dizem que é o preferido. O nome, por sinal, tem relação com a faixa etária dos frequentadores: muito embora jovens também aproveitam as noites de sábado para dançar, são os velhos que frequentam o clube, alguns deles beirando os 60 anos, até mesmo 70, segundo alguns depoimentos. Esse baile começou a ser realizado na sede comunitária da Glória, uma casa sem grande espaço e sem atrativos. Depois foi transferido para outro prédio próximo que, por sinal, está para ser ampliado.

A sede comunitária da Glória existe há 18 anos, aproximadamente. Ali são oferecidos cursos de dactilografia e o prédio serve também como pré-escolar para crianças com a idade de 4 a 6 anos. Algumas reuniões comunitárias ali são realizadas. Sérgio Pereira alerta que a Glória não tem quadras para a prática de esportes. Contudo, há o famoso campo do Tabajara, onde o time do mesmo nome disputa os campeonatos de futebol de várzea. Além de reclamar um pouco mais de opções de lazer, Sérgio Pereira diz que a limpeza urbana recentemente tem descido a níveis absurdos, passando os caminhões basculantes pelas ruas do bairro apenas uma vez por mês, praticamente. "A situação chegou a tal ponto que as pessoas estão pagando a garotos para que eles jogem o lixo fora", comenta o líder comunitário.

Quem não tem motivo para reclamar é o subdelegado da Glória, Arlindo Fusco, que trabalha no bairro há mais de cinco anos. Ele considera a Glória "um bom lugar, com um pessoal muito bom", e afirma não ter problemas com a população. Chega, inclusive, a dizer que "são raros os casos de polícia". A subdelegacia fica, na maioria das vezes, vazia. "É raro aparecer um preso, a não ser quando acontece de alguém beber uma cachacinha a mais". Ele diz ainda que os casos de crime mesmo costumam estar relacionados com pessoas vindas de fora.



As crianças, que sempre foram úteis para desempenhar pequenos (e nem sempre leves) serviços, também ajudam na coleta do lixo.